

Apoio a Sarney, a palavra de ordem dos políticos

Haroldo Hollanda

As atividades políticas praticamente paralisaram durante o dia de ontem em Brasília, em virtude das notícias chegadas de São Paulo dando conta do rápido agravamento do estado de saúde do Presidente Tancredo Neves. Todos estavam com suas atenções presas e voltadas para o Instituto do Coração, em São Paulo, onde se encontra hospitalizado o Presidente Tancredo Neves, desde que foi transferido de Brasília para a Capital paulista.

Conversando informalmente com seu companheiro de bancada, Guilherme Palmeira, o senador Albano Franco, da Frente Liberal, assinalava como acontecimento significativo e prova do grau de amadurecimento político alcançado pelo País, as demonstrações inequívocas de apoio oferecidas ao Presidente em exercício José Sarney, pelas mais diferentes forças partidárias nacionais. Ele mesmo, Albano Franco, estivera ontem à tarde no Palácio do Planalto, integrando como presidente da Confederação Nacional da Indústria, representações de todos os setores do empresariado brasileiro, os quais tiveram a iniciativa de hipotecar sua solidariedade ao Presidente em exercício.

O raciocínio final feito por Albano Franco é o de que os mais diversos grupos políticos nacionais e a própria sociedade como um todo compreenderam que Sarney, na Presidência da República, representa e corporifica neste momento o poder civil. Enfraquecer a sua autoridade só contribuiria para a debilidade do poder civil, numa fase delicada em que ele tenta se afirmar e se fortalecer por suas próprias forças, através da construção no País de um regime verdadeiramente democrático.

Este sentimento e esta consciência se disseminaram praticamente por todos os espíritos, a não ser entre aqueles que estejam interessados em dar curso a aventuras políticas de objetivos inconfessáveis, o que não se coaduna nem encontra guarida ou receptividade junto à Nação brasileira. No entanto, só no exercício do poder, da competência por ele revelada na condução dos acontecimentos, é que o Presidente em exercício José Sarney tem condições de ganhar substância e força para se afirmar, politicamente, segundo reconhecem com propriedade grupos de esquerda, passando pelo centro até chegar à direita. Há assim a intenção por parte de todos os partidos, pelo menos numa fase probatória, de abrir um extenso crédito de confiança ao Presidente José Sarney, a fim de que ele possa consolidar sua posição política. Agindo com prudência e sabedoria, Sarney tenta inicialmente fortalecer a Aliança Democrática, na qual se encontram integrados o PMDB e a Frente Liberal, principais pólos de sustentação política do seu Governo.

A propósito, o deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, recordava recente almoço ocorrido esta semana em Brasília na casa do Ministro Marco Maciel, no qual estiveram presentes as principais lideranças da Aliança Democrática. Das conversas registradas naquela ocasião entre os dirigentes da Frente Liberal e do PMDB, segundo José Lourenço, pode-se depreender como fluiu naturalmente o diálogo entre todos, o que mostra que os dois partidos já estão numa fase adiantada de identificação de seus propósitos políticos.

É natural que com o decorrer do tempo o Presidente em exercício José Sarney tente ampliar, na medida do possível, a base de sustentação política do seu Governo. No entanto, como político cauteloso que sempre foi, ele procura, antes de tudo, consolidar as posições da Aliança Democrática, porque esta constitui, na sua essência, a base política sobre a qual se assenta o seu Governo.

O próprio PDS se revela propenso a dar apoio a Sarney. Mas os dirigentes da Aliança Democrática, pelo menos nesta fase, consideram ainda desaconselhável examinar sequer a questão, antes de decorrido algum tempo. A própria evolução dos acontecimentos e a postura a ser assumida pelos diversos grupos partidários, em face do futuro, é que irá determinar ao Presidente em exercício José Sarney as suas conveniências políticas.

O senador Itamar Franco lembra a importância desempenhada, em todos os acontecimentos políticos, pelos Estados de São Paulo e Minas Gerais, desde o nascedouro da campanha que acabou por conduzir Tancredo Neves à Presidência da República. Na opinião de Itamar Franco, é necessário que os governadores Hélio Garcia, de Minas Gerais, e Franco Montoro, de São Paulo, mantenham unidos politicamente os seus Estados, em torno do Presidente em exercício José Sarney, especialmente nesta fase de vicissitudes pelas quais passa a Nação brasileira.